



## **Mitologia, Medicina e Saúde** *(Mythology, Medicine and Health)*

*Paulo Eduardo R.S. Novaes*  
*Faculdade de Medicina – UNIMES*

### **RESUMO**

O conjunto de mitos, entidades divinas ou fantásticas, lendas contados pelas civilizações antigas exerceram enorme influência sobre a concepção das doenças e de seus processos curativos, estando intimamente relacionados à medicina e à saúde. Por meio deles os antigos buscavam respostas para os problemas do dia a dia, procurando a comunicação com os deuses. Na Mitologia grega, os deuses eram irmãos ou parentes entre si, poligâmicos, antropomórficos e o mais influente era Zeus, senhor dos Céus e do Olimpo, dos trovões e da chuva. Seu filho Apolo era o deus da luz, do raciocínio claro, da harmonia, do equilíbrio, da verdade e da saúde. Conta a história que Apolo em uma de suas incursões à terra, apaixonou-se pela mortal Corônis e a engravidou. Este fato suscitou a ira de Zeus, que mandou matá-la. Apolo, entretanto, conseguiu salvar seu filho e mandou-o para ser educado pelo centauro Quirón. Este menino recebeu o nome de Asclépio e tornou-se profundo conhecedor dos ensinamentos médicos e hábil no processo de entendimento das doenças e de cura. Sua fama expandiu-se por todo o mundo grego, passando a ser considerado o Pai da Medicina e deificado após sua morte. Os filhos de Asclépio também se dedicaram à arte de cuidar e dentre eles, suas duas filhas, Higeia e Panacéia, também ganharam notoriedade na atenção aos enfermos. Panacéia representa a medicina curativa, a prática terapêutica baseada em intervenções sobre o indivíduo doente. Higeia representa a saúde e o ambiente, a harmonia que deve ser atingida através de medidas preventivas cuja ação se estende ao coletivo. Higeia passou a ser cultuada como a deusa da saúde e da higiene.

**Palavras chave:** *Deuses gregos, Asclépio, Higeia, Mitologia médica*



### **Abstract**

The set of myths, divine or fantastic entities, legends told by ancient civilizations exerted enormous influence on the design of the diseases and their healing processes, is closely related to medicine and health. Through them they sought answers to the problems of everyday life, trying to communicate with the gods. In Greek mythology, the gods were brothers or relatives together, polygamous, and the most influential was Zeus, lord of heaven and Olympus, thunder and rain. His son Apollo was the god of light, clear thinking, harmony, balance, truth and health. It tells the story that Apollo on one of his forays to the ground, fell in love with mortal Choronis and she becomes pregnant. This fact has aroused the wrath of Zeus, who ordered to kill her. Apollo, however, managed to save his son and sent him to be educated by Chiron centaur. This boy was named Asclepius and became deep knowledge of medical and skillful teaching in the understanding of disease and healing process. His fame has expanded throughout the Greek world, becoming considered the Father of Medicine and god after his death. The sons of Asclepius also dedicated themselves to the art of caring and among them his two daughters - Panacea and Higeia - also gained notoriety in the care of the sick people. Panacea is related to the curative medicine, interventional therapy practice on the individual patient. Higeia is related to the health and the environment, the harmony that must be achieved through preventive measures whose action extends to the collective. Higeia became worshiped as the goddess of health and hygiene.

**Key words:** *Greek gods, Asclepius, Higeia, Medical Mythology*

### **Introdução**

Desde a origem da espécie humana, tanto a morte quanto a doença tem sido fontes de temor. Por esta razão, a humanidade tem procurado conhecer as suas causas e manejar suas conseqüências.

Durante a Pré-história os enfermos buscavam os curandeiros ou feiticeiros, aqueles que detinham os poderes de controlar os espíritos ou agentes sobrenaturais, outorgando a eles a missão de servir como mediadores entre o divino e o humano.

Dessa forma, as primeiras civilizações viviam vinculadas ao sobrenatural e aos mitos (1).



Mito é palavra de origem grega, que literalmente significa: fábula.

É uma história engenhada pelo gênio humano com a finalidade de explicar algo. É um relato coerente sobre seres divinos, que são reverenciados como sagrados e que estão estreitamente vinculados à religião

O conjunto de mitos, entidades divinas ou fantásticas, lendas contados pela civilização grega exerceram enorme influência sobre a concepção das enfermidades e de seus processos curativos.

Mistura de poesia e formas de pensamento, os mitos ajudavam os gregos a conhecer o Universo e a condição humana. Por meio deles buscavam respostas para os problemas do dia a dia, procurando a comunicação com os deuses.

Além de descrever as aventuras das divindades, de seus filhos com mortais, a mitologia apresentava a trajetória religiosa dos gregos e fator de união do seu povo, em que os deuses eram homenageados em festivais.

Os poetas Homero e Hesíodo são os precursores da Mitologia Grega e os grandes preservadores da memória histórica do povo grego.

### ***Mitologia Grega e Medicina***

As narrativas de Hesíodo, na sua obra “Teogonia”, explicam o surgimento e a história dos deuses (2).

A religião grega era politeísta (crença em vários deuses) e antropomórfica (os deuses eram semelhantes ao homem). Os deuses eram a expressão de um ser humano perfeito e habitavam o Monte Olimpo.

Os deuses eram irmãos ou parentes entre si, poligâmicos, mas o mais influente era Zeus, senhor dos Céus e do Olimpo, dos trovões e da chuva.

Filho de Zeus, Apolo era o deus da luz, do raciocínio claro, da harmonia, do equilíbrio, da verdade e da saúde.

Era o mais belo dos deuses e tinha vários irmãos e irmãs, dentre as quais uma irmã gêmea, Artemis, deusa da luz e da caça e protetora das virgens.

Em uma de suas incursões à terra, Apolo apaixonou-se e relacionou-se com uma mortal, a princesa Corônis, filha de Flegias, rei dos Lapitas e prometida a seu primo Isquiôn. Deste relacionamento, Corônis ficou grávida e acabou tendo um trágico fim. Obrigada por seu pai a cumprir a promessa de matrimônio que havia feito, Corônis passou a namorar seu primo. Apolo, enciumado e sabedor deste fato pela revelação de um corvo, pediu à sua irmã Artemis para matar Corônis. Antes que a deusa conseguisse o seu intento, ela atirou-se em uma pira funerária para ser consumida pelas chamas. Arrependido, Apolo conseguiu salvar a criança, a

quem chamou de Asclépio e a levou para ser educada por Quirón, o rei dos Centauros (3).

A figura 1 representa o nascimento de Asclépio com a intervenção de Apolo, numa xilogravura de Alessandro Benedetti, 1549.



Figura1: Nascimento de Asclépio (3)

Quirón introduziu o jovem Asclépio nos mistérios da arte da cura.

Asclépio cresceu, tornou-se famoso como curador e rapidamente superou o mestre. Sua fama e conhecimento se expandiram e Asclépio passou a ressuscitar os mortos, lição esta aprendida com uma serpente.

Hades, o deus do mundo inferior (para onde iam os mortos) e irmão de Zeus, ficou contrariado com este atrevimento. Foi queixar-se com o irmão que Asclépio estava promovendo um despovoamento do seu reino e desobedecendo às suas ordens. Zeus sentindo-se desrespeitado fulminou Asclépio com um dos seus raios. Mas, por ser filho de Apolo e portanto neto de Zeus, Asclépio foi levado ao Olimpo e deificado.

Diz-se que Apolo o transformou na Constelação da serpente (Ophiuchus), símbolo da vida que se renova continuamente (4)

O culto a Asclépio se tornou muito popular durante o século III a.C. e seus vários centros de culto foram utilizados pelos sacerdotes para curar os enfermos. Suas ruínas descobertas em escavações arqueológicas atuais atestam a importância e a magnitude desses templos e dão ideia da importância da mitologia grega na medicina (5, 6).



### ***Mitologia e Saúde.***

A descendência de Asclépio também teve importante participação na Medicina. Fruto de sua união com Epione nasceram cinco filhas: Higéia, Iaso, Panacéia, Akeso, Agléia e três filhos: Podalírio, Macaon e Telésforo. Todos se dedicaram a seguir os passos do pai e auxiliá-lo na arte da cura e no exercício da medicina. Iaso e Akeso eram invocadas para velar sobre a recuperação e sobre a convalescença, confundindo-se os atributos de ambas. Algéia, relacionada à beleza natural (aquela que se tem quando saudável). Panacéia, a “deusa” invocada para a cura, através de remédios e poções. Higéia era considerada a “deusa da prevenção das doenças”, da promoção da saúde. Do seu nome deriva a palavra higiene.

Dos filhos homens, além de grandes guerreiros, Podalírio era hábil nos diagnósticos, Macaon, um grande cirurgião e Telésforo era ligado à convalescença (sendo confundido com Akeso).

Dos filhos de Asclépio, Higéia e Panacéia foram os que mais se destacaram e fazem parte do “Juramento de Hipócrates”, declamado até hoje nas formaturas de Medicina.

Com a morte de Asclépio, Higéia o substituiu na invocação dos gregos na busca da saúde e prevenção das doenças, sendo considerada a Deusa da Saúde.

Com o passar dos tempos, a civilização grega entrou em declínio e sobreveio o domínio romano. Muito da Mitologia Grega foi então absorvida pelos romanos e os deuses gregos passaram a ter outras denominações. Zeus passou a ser chamado de Júpiter, Asclépio passou a ser Esculápio e Higéia conhecida como Salus (de onde vem a palavra saúde) (7)

### ***Considerações Finais***

Segundo a Mitologia Grega, Apolo era o Deus da Medicina, mas ao retirar do ventre da sua amada que agonizava na pira funerária seu filho Asclépio, este passou a ser assim considerado, pois significava a vitória da vida sobre a morte. Sua dedicação a arte de curar e sua descendência colaboraram para a expansão da sua fama e o do seu culto.

No culto a Higéia, a deusa é sempre representada vestida e segurando uma serpente. Muitos artistas a retrataram ao longo dos anos, pelo seu significado na representação da saúde.

Na figura 2 podemos ver uma das representações de Higéia e de seu pai, Asclépio



Figura 2: Estátua grega representando Higeia e Asclépio

A serpente, para os antigos, tem a conotação de renascimento, vida nova, pela característica biológica singular do réptil de “trocar de pele” (8).

O antagonismo entre a cura e a prevenção dos males que acompanha a humanidade há muito tempo, está refletido entre as filhas de Asclépio. Panacéia representa a medicina curativa, a prática terapêutica baseada em intervenções sobre o indivíduo doente. Higéia representa a saúde e o ambiente, a harmonia que deve ser atingida através de medidas preventivas cuja ação se estende ao coletivo (9)..



Os santuários dedicados a Asclépio eram locais para o restabelecimento da saúde, por meio de práticas terapêuticas, dietas e exercícios.

Os discípulos ou seguidores de Asclépio foram conhecidos como Asclepiades. Da 17ª geração de seguidores surgiu Hipócrates que direcionou a arte da cura, do conhecimento mitológico para o caminho científico, em paralelo às reflexões filosóficas.

### **Referências:**

1. Castro WL, Arias CU. Revisión de los principales dioses míticos de la medicina griega antigua. Gaceta Médica de Mexico. 150(3):337-85, 2014
2. Torrano JAA. Teogonia – A origem dos deuses/Hesíodo. Ed Iluminuras, São Paulo, 2007
3. Altimari DC. Higyeia. disponível em: [www.santacasasp.org.br](http://www.santacasasp.org.br)
4. Gonzalez JE, Camejo Z. Dioses griegos primigenios de la medicina occidental. Salus 18(3): 33-40, 2014
5. Mironidou-Tzouveleki M, Tzitzis PM. Medical practice applied in the ancient Asclepeion in Kos island. Hellenic Journal of Nuclear Medicine pp167-170, sep-dec, 2014
6. Grisard N. Medicina, ciência e ética: da serpente de Asclépio ao duplo hélix. Bioética 14(2): 143-150, 2006



7. Silva FA. Mitologia, Medicina e Cuidados com a saúde. Aula, 2013 disponível em: <http://www.tvssudeste.blogspot.com>
8. Nascimento CNG, Ramos MO, Lichtenstein A. Símbolo da Medicina. Rev Med (São Paulo) 85(2): 66-71, 2006
9. Botelho JB. Medicina na Mitologia Grega. Outubro/2015. disponível em <http://www.historiadamedicina.med.br>



**Paulo Eduardo Novaes**

Bacharel pela Faculdade de Medicina de Santos. Mestre e Doutor pela Faculdade de Medicina da Universidade São Paulo (FMUSP). Docente do curso de Medicina da Universidade Metropolitana de Santos.

**Artigo recebido em 06/04/2016**

**Aceito para publicação em 17/05/2016**

**Para citar este artigo:**

**NOVAES, Paulo Eduardo. TÓPICOS DE MITOLOGIA (I) MITOLOGIA, MEDICINA E SAÚDE. Revista Higei@. UNIMES .Vol. 0. Número 1. JUL.2016. Disponível em:**

**<http://periodicosunimes.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=higeia&page=index>**